



DB-Luis Carregã

Paulo Júlio participou na iniciativa "A Soma das Partes"

## Coimbra tem de reter os talentos cá formados

●●● O secretário de Estado da Administração Local, Paulo Júlio, disse ontem que aquilo que distingue o distrito de Coimbra do resto do país é o facto de cá "termos talento". Ou seja, "já não temos a preocupação de atrair talento", devendo os atores locais preocupar-se por reter esses mesmos talentos.

O governante participou na sessão de abertura da conferência "Portugal: A soma das partes", promovida pela TSF-Rádio Notícias e a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, e que se debruçou sobre "As economias regionais como fator de desenvolvimento".

Por outro lado, Paulo Júlio defendeu um maior trabalho em rede entre os diversos municípios do distrito. Se tal for efetuado, de acordo com o secretário de Estado, "saberemos retirar mais valor desse tipo de trabalho". Aliás, o governante considerou que a administração local é cada vez mais "global e complexa".

Antes de se debruçar sobre o distrito de Coimbra, Paulo Júlio fez uma radiografia do país, onde "ainda existe a dicotomia entre o litoral e o interior". É que, a edificação de infraestruturas não foi "acompanhada da manutenção de população jovem" em muitos dos concelhos do país. Para inverter essa situação, os municípios devem ganhar escala e, desta forma, passar à fase seguinte do ciclo de crescimento. Os eixos de ação são conhecidos: "retenção de talentos, atração de população, empreendedorismo local, conhecimento local aplicado



**Secretário de Estado defendeu cinco eixos de ação**

- 1 Retenção de talentos
- 2 Atração de população
- 3 Empreendedorismo
- 4 Conhecimento
- 5 Recursos endógenos

e recursos endógenos do território".

Convidado da conferência foi o reitor da Universidade de Coimbra. João Gabriel Silva voltou a lembrar a importância da economia de base familiar como "importante" para o futuro do país. O docente não perdeu a oportunidade de criticar o Governo pelo corte efetuado em todo o ensino superior nos últimos dois anos. "Em dois anos, cortou 31 por cento da verba. Se o tivesse feito na sua estrutura, teríamos agora não um défice de cinco por cento mas um superavit desse valor", disse, lamentando que a totalidade da verba transferida para os politécnicos e universidades portuguesas tivesse ficado abaixo do prejuízo em 2011 do Metropolitano de Lisboa.

António Alves  
antonio.alves@asbeiras.pt